

CPI investigará as contas ligadas a Roriz

A Subcomissão de Bancos da CPI do Orçamento vai pedir hoje, em reunião plenária, a quebra do sigilo bancário do fantasma Wanderlan Dias Soares e de Valdivino



Vieira Pinheiro, capataz da fazenda do governador Joaquim Roriz. Wanderlan movimentou 735,8 mil e Valdivino 990,2 mil dólares.

Conforme a CPI, o fantasma e o capataz abasteciam as contas de sete deputados distritais de Brasília, aliados do governador. Cada um recebeu o correspondente a 7.604 dólares. Os deputados que receberam dinheiro são Maurílio Silva (PP), Rose Mary Miranda (PP), Gilson Araújo (PP), José Edmar Cordeiro (PFL), Salviano Guimarães (PSDB), Peniel Pacheco (PTB) e Manoel Andrade (PP). A assessoria de Roriz disse que os depósitos são empréstimos pessoais, pagos pelos deputados. O fantasma depositava dinheiro

na conta do jornalista Ronaldo Junqueira e ele fazia os pagamentos. Roriz mandou seus aliados no Congresso — os senadores Waldir Campelo (PTB-DF) e Pedro Teixeira (PP-DF) e o deputado Benedito Domingos (PP-DF) — avisarem ontem o presidente da CPI, Jarbas Passarinho (PPR-PA), que pretendia ir pessoalmente ao gabinete do senador justificar seu patrimônio e sua movimentação bancária. Depois, Roriz telefonou a Passarinho.

Falsidade — Outro problema para Roriz foi a assinatura de um convênio para a Fundação Essência, em 31 de dezembro de 1990. Nesta data o governador ainda não havia assumido o mandato, o que só ocorreu no dia seguinte. Roriz afirma que há provas de que assinou o convênio quando já havia tomado posse e que, algum funcionário zeloso, para garantir a liberação do dinheiro ainda em 1991, mudou a data.

Passarinho admitiu a possibilidade de se convocarem novas pessoas ligadas ao caso, como Junqueira, mas disse que a decisão de pedir essa convocação é do relator, Roberto Magalhães.

ANDRÉ BRANT



Vigilante entre Eurípedes e Maria Laura: representação pede que Procuradoria investigue pagamento